

EDITORIAL: Um ano de sobrevivência.***Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari¹***

Editora Científica Responsável

Prezados leitores: é um prazer voltar a redação deste editorial. Após um período de readaptação e retorno à convivência social e à docência presencial, poderemos proporcionar várias inovações a esta publicação, que já tem sido tão bem aceita e acolhida pelo público leitor. Nossa Revista Cajueiro, lança seu volume 4, número 1, com os artigos coletados e submetidos ao nosso processo editorial, no ano de 2022. Assim como encontra-se em fase editorial o volume 4, número 2.

Os membros estatutários do Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (GRUPO PLENA), concretizaram o planejamento evolutivo da Revista Cajueiro, que passará para a periodicidade quadrimestral no volume 5 e contará com os recursos do identificador de objeto digital (DOI) em seus artigos. O DOI já será registrado de modo prospectivo, ao publicarmos os números seguintes, mas também será aplicado retrospectivamente aos volumes anteriores, de modo a proporcionar uma recuperação mais dinâmica da informação e seu registro internacional.

A volta das atividades da universidade, dos grupos de trabalho e dos grupos de pesquisa em reuniões presenciais também reveste de humanidade e acolhimento a ambiência científica. A comoção nacional, principalmente no exercício profissional da Biblioteconomia, tem sido às discussões biblioterápicas aliadas à alteração do regime de informação. Sobreviver é a ordem do dia, mas não existe sobrevivência sem adaptação.

Ao optar pela metamorfose, o profissional da informação poderá valer-se de alguns fenômenos comunicacionais para ampliar seu espectro de ação social, assim como suas oportunidades de empregabilidade e empreendedorismo. Afinal, para defender a comunidade e a população em geral dos efeitos devastadores das *fake news*, a atuação deverá ser profissionalizada junto às redes sociais, com suas comunidades de interesse e comunidades de prática.

¹ Doutora em Ciência da Informação pela USP (2008). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>. E-mail: valbari@gmail.com.



ARTIGOS

Num ano particularmente desafiador, no qual paulatinamente voltamos ao convívio social e algumas práticas analógicas foram retomadas, a temática do medo e da nostalgia tomaram conta dos artigos publicados. A tendência é visível na produção da comunicação científica, no campo da leitura e Ciência da Informação, que poderá ser desfrutada por meio desta excelente amostra.

A docente e pesquisadora Alzira Queiroz Godim Tude de Sá nos apresenta um estudo histórico, que resgata a memória da formação de leitura entre as mulheres. Para a representação feminina da sociedade, valores patriarcais projetam uma *persona* feminina, e essa representação da mulher e sua socialização orientam a criação de obras direcionadas para este público-alvo. Aspectos do romantismo, assim como na expressão de fragilidades e desejos que visivelmente favorecem uma visão heterodoxa da família patriarcal, podem também ocultar diálogos de identidade e autonomia feminina?

Uma jovem pesquisadora, Luísa Arantes Bahia, que vem crescendo desde o Ensino Fundamental no convívio com o coletivo da Associação Brasileira de Pesquisas em Arte Sequencial (ASPAS), apresenta seus estudos sobre a formação de leitores, por meio de enredos distópicos. Comparando importantes obras ficcionais produzidas respectivamente no século XX e XXI, apresentam diferenças essenciais. Embora seja temível a substituição de recursos humanos por robôs, como apontado na obra literária e fílmica Metrópolis, a segmentação e segregação apontadas em Jogos Vorazes representam os novos temores de uma sociedade que vem enfrentando uma crise identitária. Como a vida imita a arte, nos deparamos com pensamentos aflitivos e as opções de busca utópica, por conseguinte, com as possibilidades de desconstrução e reconstrução de status sociais, suas vantagens e riscos.

Estudos de literatura fantástica também podem explorar os sentimentos e temores dos leitores por outros caminhos. O consagrado pesquisador e membro fundador da ASPAS, Amaro Xavier Braga Júnior, em parceria com a jovem pesquisadora Danielle de Souza Jaimes, observam as apropriações imagéticas entre as obras ficcionais de Stephen King e seu antecessor, Tolkien. Embora Tolkien não tenha a clara intenção de criar obras classificáveis no gênero de terror, as mesmas trazem consigo elementos da psique humana que compõe conflitos existenciais essenciais. Leitor confesso de Tolkien, King se apropria de metáforas de seu antecessor, com as quais constrói enredos fantásticos e mais fortes, que fazem seus leitores encarar os cantos mais sombrios de sua própria personalidade. Como leitora exaustiva de King

e Tolkien, esta editora sentiu-se contemplada pela leitura do artigo, em sua erudição e discussão presente na vida em sociedade: nossos medos e nossas superações.

Outra surpreendente colaboração ao nosso periódico foi o artigo inédito de Gabriele Greggersen, trazendo reflexões sobre a interculturalidade e a tradução num contexto decolonial. Falando sobre a desconstrução de valores que chegaram à obsolescência, mas que estão presentes na memória social e intelectual, Greggersen verifica que leituras contemporâneas podem influenciar no protagonismo de narrativas e personagens. Se o “passado é uma roupa que não nos serve mais”, a memória deste corpo social antigo precisa ser observada como um capital intelectual igualmente relevante, para que a reconstrução não repita erros essenciais, ou valores não sejam esquecidos juntamente com o que não se deseja mais para a convivência humana.

Passando pelos portais da vida, os pesquisadores e membros da ASPAS, Natânia Aparecida da Silva Nogueira nos leva para as fronteiras entre a vida e a morte, especialmente quando a mesma, tão modificada, perde o sentido. O suicídio é um tema recorrente na literatura, sobretudo na ficção ultrarromântica do séc. XX. Contudo, principalmente na fase de transformação que vive toda pessoa adolescente, este tema se renova, assim como está presente nos enredos narrativos produzidos para este público-alvo. O tema suicídio na narrativa sequencial gráfica, estudada por meio do título de quadrinhos W: Two Worlds, nos traz o tema do medo da morte e, por conseguinte, o medo da vida. Importante análise, nos traz a discussão de um recurso consagrado, diante de uma realidade social diversa, e seus efeitos na formação de novos leitores.

Num aprofundamento da linguagem híbrida da narrativa sequencial gráfica, estudiosos da linguística e filologia, os pesquisadores João Soares Rampi, Kátia Kátia Juliane Lopes de Oliveira e Nataniel dos Santos Gomes desenvolveram uma pesquisa aplicada e nos trazem suas principais sínteses. A linguística aplicada revela a vida e renovação da comunicação e da construção do texto, assim como nos convidam a participar do diálogo, inserido de novos temas e olhares.

O contexto da cena cultural, do ponto de vista da releitura e apropriação de processos artísticos, foi revisitada pela pesquisador Fábio Purper Machado, em seu artigo especialmente dedicado aos quadrinhos. O processo criativo, que é pesquisado e explorado no aprofundamento dos conhecimentos da Arte e Literatura, se consolida em estudos voltados para as linguagens híbridas, como a das histórias em quadrinhos. É evidente que a complexidade desses estudos, assim como a necessidade de imersão na leitura dos bens culturais e produções

sociais diversas, faz parte da erudição necessária à síntese de análises. Por essa razão, o artigo de Purper também pode funcionar como expositor de abordagens antropológicas e metodologias ativas de investigação sobre o objeto e objetivos narrativos e comunicacionais da narrativa sequencial gráfica.

Por fim, os estudos de recepção e suas repercussões sociais se refletem na produção literária e na formação de novos leitores. Em especial, a crítica especializada de histórias em quadrinhos tem aprimorado sua abordagem sobre as produções de autoria feminina, conforme apontado pelo artigo da pesquisadora Daniela dos Santos Domingues Marino. É importante salientar que a autoria feminina, no Brasil e no mundo, já enfrenta resistência na produção editorial de forma sistemática. Em pleno séc. XX, nos chegam casos de autoras que adotam pseudônimos masculinos ou abreviam seus prenomes, para lograr êxito em publicações, com vastos antecedentes... Desse modo, Marino verifica se a ideia que se faz da produção feminina de narrativas sequenciais gráficas, segundo os especialistas e influenciadores que produzem as críticas literárias, corresponde à realidade das obras que efetivamente foram escritas por mulheres.

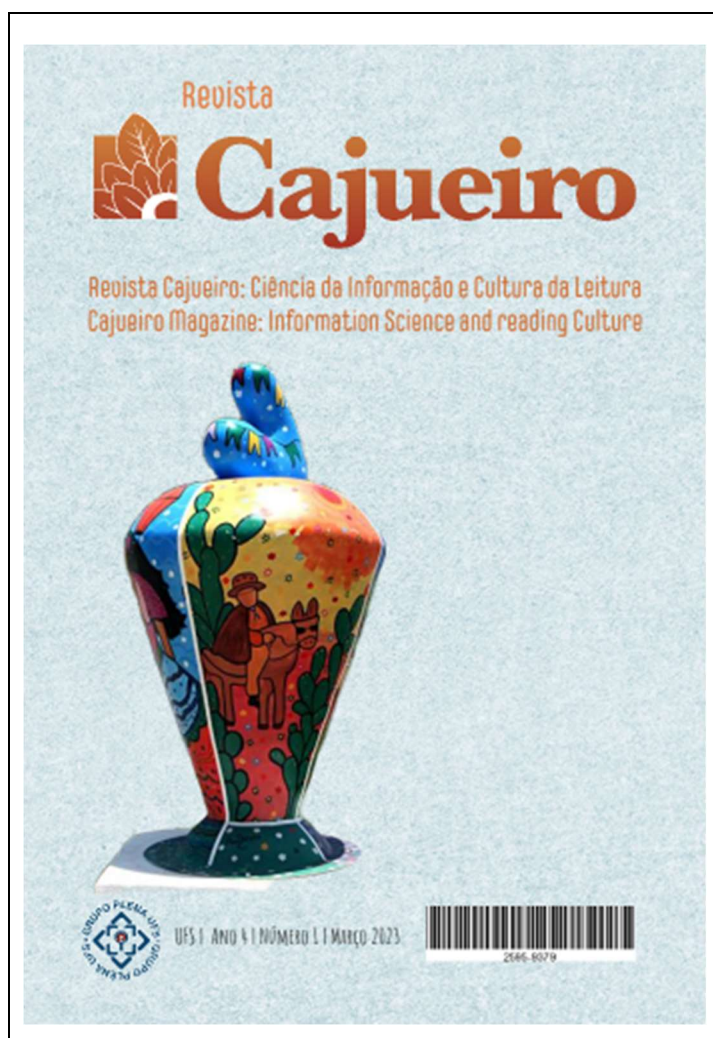
A CAPA DA REVISTA E SEU PROCESSO CRIATIVO

A nossa capa oferece uma visão do projeto “Caju na Rua”, promovido a partir do ano de 2010 pela Secretaria do Estado da Cultura da cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe. O fruto típico da cidade foi utilizado para criar um design monumental, de forma a se oferecer como interface de representação da cultura e manifestações populares. Os cajus estão distribuídos por toda a cidade e são frequentemente fotografados e veiculados pelos cidadãos e turistas. Receberam pinturas de diferentes estilos, com a predominância do Naif, que é localmente praticado pelos artistas plásticos.

A beleza da peça nos traz algumas observações importantes sobre o acesso às artes plásticas. A produtora do projeto “Caju na Rua”, Ana Carolina Westrup, baseou-se em intervenções de arte urbana da primeira década do séc. XXI, como a das “vacas de cores” madrilinhas, que são ainda hoje um destaque no turismo da capital espanhola e tiveram replicações em diversas cidades do mundo. A Arte realmente valoriza os espaços públicos e enriquece as experiências. São aproximações que criam identidade e memórias importantes para a comunidade. Como conhecimento mais antigo, e predecessor do registro dos demais, a

Arte deve sempre ser fomentada e resguardada da intolerância e destruição, para que a vida em sociedade seja mais bela, digna e feliz.

Figura 1: Capa da Revista Cajueiro v. 4, n. 1



Fonte: Registro Fotográfico de André Moreira (2012), design de Raul Felipe Silva Rodrigues (2023).

O GRUPO PLENA, ao se deparar com o conjunto arquitetônico do Caju Monumental, presente na cidade de Aracaju/SE, também se apropria de sua força e simplicidade. Somos uma comunidade de escritores, leitores, docentes, pesquisadores e ativistas sociais, mas, sobretudo, pessoas. A expressão da arte e a socialização nas ruas deve ser assim, bela e acessível.

VERSÃO INTEGRAL EM LINGUA INGLESA

EDITORIAL: A year of survival.

Valeria Aparecida Bari²

Scientific Editor

Dear readers, it is a pleasure to return to the editorial office of this editorial. After a period of readjustment and a return to social interaction and face-to-face teaching, we will be able to provide several innovations to this publication, which has already been so well accepted and welcomed by the readership. Our Revista Cajueiro, launches its volume 4, number 1, with the articles collected and submitted to our editorial process, in the year 2022. Just as volume 4, number 2 is in the editorial phase.

The statutory members of the Research Group on Reading, Writing and Narrative (GRUPO PLENA), implemented the evolutionary planning of Revista Cajueiro, which will be published every four months in volume 5 and will have the resources of the digital object identifier (DOI) in its articles. The DOI will already be registered prospectively, when we publish the following issues, but it will also be applied retrospectively to previous volumes, in order to provide a more dynamic retrieval of information and its international registration.

The return of university activities, working groups and research groups in face-to-face meetings also lends humanity and welcomes the scientific ambience. The national commotion, mainly in the professional practice of Librarianship, has been due to bibliotherapy discussions allied to the alteration of the information regime. Surviving is the order of the day, but there is no survival without adaptation.

By opting for metamorphosis, the information professional will be able to take advantage of some communicational phenomena to expand their spectrum of social action, as well as their opportunities for employability and entrepreneurship. After all, to defend the community and the population in general from the devastating effects of *fake news*, action must be professionalized with social networks, with their communities of interest and communities of practice.

²PhD in Information Science USP (2008). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>. Email: valbari@gmail.com.



ARTICLES

In a particularly challenging year, in which we gradually returned to social life and some analogical practices were resumed, the themes of fear and nostalgia took over the published articles. The trend is visible in the production of scientific communication, in the field of reading and Information Science, which can be enjoyed through this excellent sample.

Professor and researcher Alzira Queiroz Godim Tude de Sá presents us with a historical study, which rescues the memory of reading training among women. For the female representation of society, patriarchal values project a female *persona*, and this representation of women and their socialization guide the creation of works aimed at this target audience. Aspects of romanticism, as well as the expression of weaknesses and desires that visibly favor a heterodox view of the patriarchal family, can they also hide dialogues of female identity and autonomy?

A young researcher, Luísa Arantes Bahia, who has been growing up since Elementary School in contact with the Associação Brasileira de Pesquisas em Sequencial Art (ASPAS) collective, presents her studies on the formation of readers, through dystopian plots. Comparing important fictional works produced respectively in the 20th and 21st centuries, they present essential differences. Although the replacement of human resources by robots is fearsome, as pointed out in the literary and filmic work *Metrópolis*, the segmentation and segregation pointed out in *The Hunger Games* represent the new fears of a society that has been facing an identity crisis. As life imitates art, we are faced with distressing thoughts and utopian search options, therefore, with the possibilities of deconstruction and reconstruction of social statuses, their advantages, and risks.

Fantastic literature studies can also explore readers' feelings and fears in other ways. The consecrated researcher and founding member of ASPAS, Amaro Xavier Braga Júnior, in partnership with the young researcher Danielle de Souza Jaimes, observe the imagery appropriations between the fictional works of Stephen King and his predecessor, Tolkien. Although Tolkien does not have the clear intention of creating works classified in the horror genre, they bring with them elements of the human psyche that compose essential existential conflicts. A self-confessed reader of Tolkien, King appropriates metaphors from his predecessor, with which he builds fantastic and stronger plots, which make his readers face the darkest corners of their own personality. As an exhaustive reader of King and Tolkien, this

editor felt contemplated by reading the article, in its erudition and discussion present in life in society: our fears and our overcoming.

Another surprising contribution to our journal was the unpublished article by Gabriele Greggersen, bringing reflections on interculturality and translation in a decolonial context. Speaking about the deconstruction of values that have reached obsolescence, but which are present in social and intellectual memory, Greggersen verifies that contemporary readings can influence the protagonism of narratives and characters. If the “past is a garment that no longer fits us”, the memory of this ancient social body needs to be seen as an equally relevant intellectual capital, so that the reconstruction does not repeat essential mistakes, or values are not forgotten along with what is not desires more for human coexistence.

Passing through the portals of life, researchers and members of ASPAS, Natânia Aparecida da Silva Nogueira take us to the borders between life and death, especially when it, so modified, loses its meaning. Suicide is a recurring theme in literature, especially in the ultra-romantic fiction of the 20th century. XX. However, especially in the transformation phase that every adolescent goes through, this theme is renewed, as it is present in the narrative plots produced for this target audience. The theme of suicide in the graphic sequential narrative, studied through the comic book title *W: Two Worlds*, brings us the fear of death theme and, consequently, the fear of life. An important analysis, it brings us the discussion of a consecrated resource, in the face of a different social reality, and its effects on the formation of new readers.

In a deepening of the hybrid language of graphic sequential narrative, linguistics and philology scholars, researchers João Soares Rampi, Kátia Kátia Juliane Lopes de Oliveira and Nataniel dos Santos Gomes developed applied research and bring us their main syntheses. Applied linguistics reveals the life and renewal of communication and the construction of the text, as well as inviting us to participate in the dialogue, inserted with new themes and perspectives.

The context of the cultural scene, from the point of view of rereading and appropriating artistic processes, was revisited by researcher Fábio Purper Machado, in his article especially dedicated to comics. The creative process, which is researched and explored in the deepening of knowledge of Art and Literature, is consolidated in studies focused on hybrid languages, such as comics. It is evident that the complexity of these studies, as well as the need for immersion in the reading of cultural assets and diverse social productions, is part of the erudition necessary for the synthesis of analyses. For this reason, Purper 's article can

also function as an expositor of anthropological approaches and active research methodologies on the object and narrative and communication objectives of graphic sequential narrative.

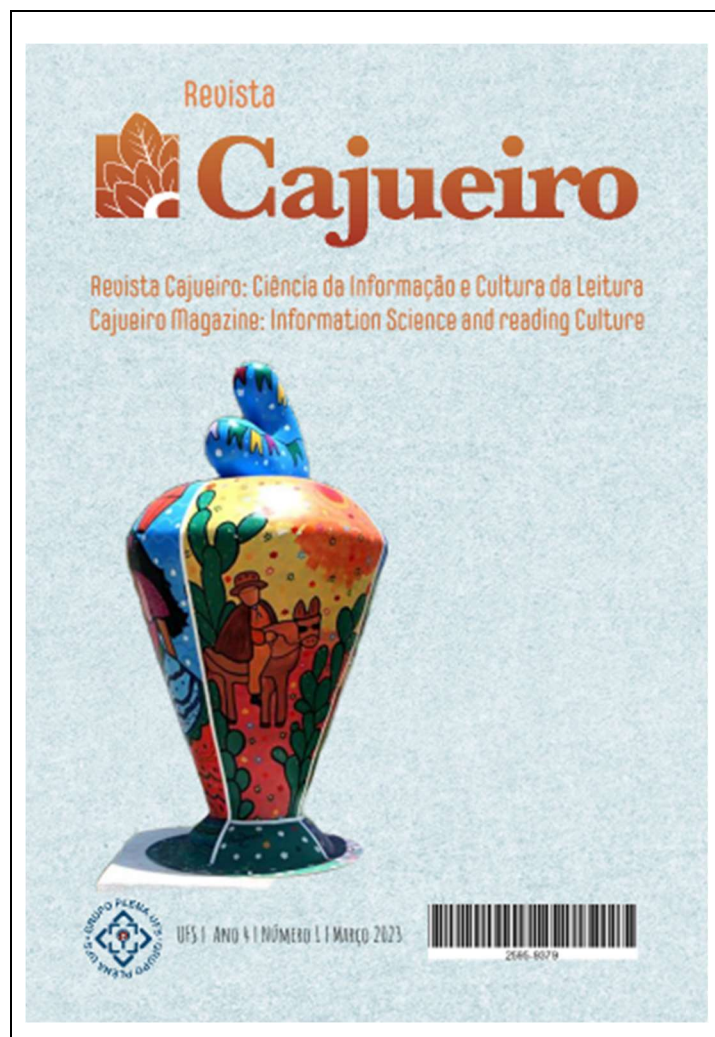
Finally, reception studies and their social repercussions are reflected in literary production and in the formation of new readers. In particular, specialized comic book critics have improved their approach to productions by female authors, as pointed out in the article by researcher Daniela dos Santos Domingues Marino. It is important to point out that female authorship, in Brazil and in the world, already faces systematic resistance in editorial production. In full century. XX, we have cases of authors who adopt male pseudonyms or abbreviate their first names, to achieve success in publications, with vast antecedents... In this way, Marino verifies whether the idea that is made of female production of sequential graphic narratives, according to specialists and influencers who produce literary reviews, corresponds to the reality of works that were effectively written by women.

THE COVER OF THE MAGAZINE AND ITS CREATIVE PROCESS

Our cover offers a view of the “Caju na Rua” project, promoted since 2010 by the State Secretariat for Culture in the city of Aracaju, capital of the state of Sergipe. The typical fruit of the city was used to create a monumental design, in order to offer itself as an interface for the representation of culture and popular manifestations. Cashews are distributed throughout the city and are frequently photographed and shared by citizens and tourists. They received paintings of different styles, with a predominance of Naif, which is practiced locally by plastic artists.

The beauty of the piece brings us some important observations about access to the visual arts. The producer of the “Caju na Rua” project, Ana Carolina Westrup, was based on urban art interventions from the first decade of the 20th century. XXI, such as the “cows of color” from Madrid, which are still a highlight in tourism in the Spanish capital and have had replications in various cities around the world. Art really values public spaces and enriches experiences. They are approaches that create identity and important memories for the community. As the oldest knowledge, and predecessor of the others, Art must always be fostered and protected from intolerance and destruction, so that life in society is more beautiful, dignified, and happy.

Figure 1: Cover of Revista Cajueiro v. 4, no. 1



Source: Photographic Record by André Moreira (2012), design by Raul Felipe Silva Rodrigues (2023).

The members of the GRUPO PLENA, when faced with the architectural complex of Caju Monumental, present in the city of Aracaju/SE, also appropriates its strength and simplicity. We are a community of writers, readers, teachers, researchers, and social activists, but, above all, people. The expression of art and socializing on the streets should be like this, beautiful and accessible.